

RELATÓRIO N° , DE 2011

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 32, de 2011 (Mensagem 713, de 28/12/2010, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério de Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, junto à República Quirguiz e à República do Turcomenistão.*

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

O Senhor Presidente da República submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério de Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, junto à República Quirguiz e à República do Turcomenistão.

A Constituição Federal, no art. 52, inciso IV, atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraímos, para este Relatório, as informações que se seguem.

Nascido em Buenos Aires em 12 de setembro de 1957 (brasileiro de acordo com a legislação pertinente da época), filho de Oswaldo Biato e

Nea Fortuna Biato, ingressou na carreira de diplomata em 1981, após ter concluído o curso de preparação à carreira de diplomata do Instituto Rio Branco no ano anterior. Ascendeu a Conselheiro em 2003; e a Ministro de Segunda Classe em 2007; sempre por merecimento.

O diplomata indicado desempenhou importantes cargos na chancelaria e no exterior. Foi Chefe da Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços, em 1994; Chefe da Divisão da Ásia e Oceania I, em 2000; Conselheiro e Ministro-Conselheiro em Pequim, em 2004; Secretário-Geral Adjunto do Fórum de Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa – FOCALAL. Depois de ser aprovado no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em 2007, com a monografia intitulada “A parceria estratégica sino-brasileira: origens, evolução e perspectivas”, passou a servir na Embaixada em Moscou, a partir de 2008 até o presente.

Quanto aos postos para o qual foi indicado o Senhor Oswaldo Biato Júnior – Embaixador no Cazaquistão, no Quirguiz e no Turcomenistão, importa para esse Relatório trazer à colação algumas informações sobre esses países adicionadas pelo Ministério de Relações Exteriores, de maneira a ilustrar a sabatina de praxe.

Independente da antiga União Soviética em 1991, o Cazaquistão é a única das cinco repúblicas da Ásia Central que não experimentou violência política, étnica, social ou religiosa no período pós-soviético. Tal estabilidade pode ser atribuída particularmente a dois fatores: (i) existência de significativas reservas de gás e petróleo que atraem dezenas de bilhões de dólares em investimento direto estrangeiro; e (ii) a maneira pragmática ela qual se procura implantar as regras capitalistas no país, mantendo alto nível de coesão social.

Com 2.717.300 km², o Cazaquistão possui o maior território dos cinco países da Ásia Central e a nona superfície territorial do mundo. As estepes ocupam aproximadamente 61% do território. Está entre os 15 países de menor densidade demográfica, com apenas 5,6 habitantes por km². É o mais desenvolvido da Ásia Central. Com localização estratégica e longas fronteiras com Rússia e China, beneficia-se ainda da estabilidade político-social para consolidar-se como nação líder da região.

O país possui as maiores reservas do mundo de chumbo, tungstênio e urânio; a segunda maior reserva de prata e de zinco; a terceira

reserva de magnésio, além de depósitos significativos de cobre, ouro e minério de ferro. Possui ainda uma vasta área para a produção agrícola. O setor industrial cazaque se concentra na extração e processamento de petróleo, gás e metais. O governo busca implementar um programa de diversificação industrial de modo a reduzir a dependência do país em relação ao petróleo. A política industrial também gera maior intervencionismo estatal nos projetos de desenvolvimento do setor energético.

Por esses aspectos, o Cazaquistão constitui área prioritária da ação política externa brasileira na Ásia Central, situação que tende a se consolidar. Com a abertura da Embaixada residente em Astana, em 2006, multiplicaram-se os contatos dos dois países. O Presidente Nazarbayev visitou o Brasil em 2007, e o Presidente Luís Inácio Lula da Silva visitou o Cazaquistão em junho de 2009. O intercâmbio econômico tem apresentado um crescimento crescente ao longo dos últimos anos, à exceção do ano de 2009, porém retomado em 2010, quando alcançou a cifra de 60,9 milhões de dólares, com superávit brasileiro de cerca de 10 milhões de dólares.

Há interesse da Vale e da Embraer de se fazerem presentes no Cazaquistão. O Ministério do Esporte também tem atividades de cooperação com aquele país, para preparação de atletas cazaques no Brasil.

A República Quirguiz é a segunda menor em área e em população da Ásia Central. Em comparação com seus vizinhos, possui recursos naturais mais limitados, sendo o ouro o principal deles. Entre as antigas repúblicas soviéticas, foi uma das que mais sofreram declínio econômico após a independência. A indústria local, criada para servir ao complexo industrial-militar soviético, sofreu pesadamente quando a demanda deixou de existir. Estima-se que cerca de 40% da população viva abaixo da linha da pobreza.

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e a República Quirguiz foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em 6 de agosto de 1993, em Moscou. O Brasil foi um dos primeiros Estados a reconhecer a independência do país, ocorrida em 31 de agosto de 1991.

As relações políticas têm sido historicamente cordiais, embora incipientes. Em termos comerciais, as exportações brasileiras para a República Quirguiz tiveram aumento vertiginoso entre 2002 e 2005, saltando de US\$ 29 mil para US\$ 2,278 milhões. Em 2006, o valor das exportações caiu quase pela metade em relação a 2005, embora tenha se recuperado em

2007. De 2008 a 2009, houve aumento da ordem de 324% no valor das exportações brasileiras. Nesse último ano referido, o volume comercial total foi de US\$ 6,344 milhões, com saldo positivo para o Brasil de US\$ 6,302 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil são fumo e miúdos de frango. Da República Quirguiz o Brasil adquire sobretudo mercúrio.

O Turcomenistão tornou-se independente da antiga União Soviética em 1991. Com grande parte de seu território de 488 mil km² dominado pelo deserto de Karacorum, tem sua economia apoiada na riqueza em recursos energéticos e na agricultura irrigada intensiva do algodão. O país detém algumas das maiores reservas de gás natural do mundo, sendo a Rússia e a China os destinatários de praticamente toda a produção turcomena.

O país não consegue beneficiar-se plenamente de suas imensas reservas de petróleo e gás pela falta de rotas adequadas de exportação e por causa da questão jurídica do estatuto do Mar Cáspio ainda pendente. Cuida-se da repartição da linha costeira entre os cinco países ribeirinhos ao Mar Cáspio, com efeitos sobre a soberania respectiva dos recursos naturais.

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e o Turcomenistão foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em 3 de abril de 1996, em Moscou. Ainda incipientes, as relações ganharam possibilidade de adquirir novo fôlego desde a abertura da Embaixada residente em Astana (cumulativa com Ashgabat e Bishkek)

Em termos comerciais, registre-se que em 2005 as exportações brasileiras para o Turcomenistão experimentaram uma queda, contornada em 2006. Os anos de 2007 e 2008 marcaram novo incremento no total exportado. O país importa do Brasil, sobretudo, maquinaria agrícola (71,9% do total em 2008), além de carnes e café solúvel. O Brasil compra basicamente algodão (70,5% em 2008). O comércio tem caído bastante nos últimos dois anos, especialmente em 2009, em razão principalmente da crise econômica global. Embora em 2010 tenha ficado num patamar mais elevado do que o do ano de 2005, entretanto o comércio ainda não logrou recuperar os valores dos anos anteriores.

Sendo essas as informações a serem prestadas no âmbito do presente Relatório, estimamos estarem os Senhores Senadores membros desta Comissão aptos a sabatinar o ilustre diplomata e votar na indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator